

## **Ecosistema Turístico das Cataratas do Iguaçu e Responsabilidade Ecológica em Tempos de Pandemia Covid-19**

**Simone Maria Sandi<sup>1</sup>**  
**Maria Luiza Cardinale Baptista<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente artigo tem o objetivo de discutir as proposições de ecossistema turístico e responsabilidade ecológica, em relação a um locus investigativo: as Cataratas do Iguaçu, associando a discussão aos desafios contemporâneos em tempos de pandemia Covid-19. O texto é relato parcial de pesquisa que está sendo realizada em nível de mestrado, com perspectiva qualitativa e transdisciplinar, a partir da estratégia metodológica Cartografia dos Saberes, de Baptista (2014). O estudo é produzido, com base nessa estratégia, considerando a conexão de uma teia-trama de saberes, em trilhas investigativas, envolvendo: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Usina de Produção e Dimensão Intuitiva. Essas trilhas são percorridas, com a utilização de procedimentos e desenvolvimento de práticas investigativas tradicionais e inovadoras, em alinhamento ao objeto de estudo e às necessidades processuais da pesquisa. Responsabilidade Ecológica é uma proposição de Baptista, desde 2016, quando discutiu em conferência magistral, no *Congreso Iberoamericano de Turismo y Responsabilidad Social* (CITURS), em *La Coruña*, Espanha. Alinha-se com objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), da Agenda 2030, propondo o reconhecimento e desenvolvimento de ações responsáveis, em sentido amplo, em relação ao ecossistema todo. Em termos teóricos, a pesquisa associa a fundamentação em abordagens relacionadas à Epistemologia da Ciência: Morin (2001), Capra (1997) e Lovelock (1991); e Turismo: Beni & Moesch (2017), Baptista (2019) e levantamento bibliográfico sobre Turismo nas Cataratas do Iguaçu. A investigação tem sido realizada na combinação das quatro trilhas da Cartografia dos Saberes, com ênfase nos Saberes Teóricos, Saberes Pessoais e Dimensão Intuitiva na Pesquisa. Na Usina de Produção, o levantamento de dados, inerentes à caracterização da região e aspectos turísticos das Cataratas do Iguaçu, reconhecida pela UNESCO como uma das 7 maravilhas da Natureza inserida entre Parque Nacional do Iguaçu, lado brasileiro, e Parque Nacional Iguazú, lado argentino, Patrimônios Natural da Humanidade. Em maio de 2020, as Cataratas chamaram atenção por estarem praticamente secas, justamente no período de isolamento social ocasionado pela pandemia Covid-19. As causas identificadas foram falta de chuvas e retenção de água das cadeias de hidrelétricas, existentes ao longo do rio Iguaçu antes das quedas d'água. Percebe-se, portanto, uma trama de aspectos interligados, envolvendo questões ambientais,

<sup>1</sup> Tecnóloga. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4504421423910162>. E-mail: [smsandi@gmail.com](mailto:smsandi@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2996705711002245>. E-mail: [malu@pazza.com.br](mailto:malu@pazza.com.br).

econômicas, políticas e sociais. Nesse sentido, tem sido associada a visão Ecológica em relação ao Turismo e a discussão sobre ética e amorosidade, na composição do conceito de Responsabilidade Ecológica. Assim, no caso específico das Cataratas do Iguaçu, a proposição Responsabilidade Ecológica busca enfrentar desafios inerentes ao cenário da destinação e às consequências da pandemia do Covid-19 no turismo na região.

**Palavras-chave:** Ecossistema Turístico; Cataratas do Iguaçu; Responsabilidade Ecológica; Pandemia Covid-19.